

Ana Cordeiro Santos
Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Associação Portuguesa de Economia Política
Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 19 de outubro de 2018

Armando de Castro, um economista político

Nascido em 1918, Armando de Castro foi um economista que não só aprofundou o conhecimento acerca da economia portuguesa, como tinha ideias bem claras acerca da melhor forma de a conhecer.

Fê-lo em circunstâncias extraordinariamente difíceis até 1974, arredado da carreira académica devido à sua posição antifascista. Após a Revolução de Abril foi professor da Faculdade de Economia do Porto, deixando uma vasta obra publicada, nos domínios da História, Economia Teórica e Aplicada e Teoria do Conhecimento.

Valorizou a história, enquanto “disciplina da totalidade social”, isto é, “a ciência que teoriza a transformação estrutural e sistemática das sociedades na sua dinâmica inter-relacional”, considerando mesmo que esta “ocupa um lugar hierárquico central no sistema das ciências do homem”.ⁱ

Perfilhando o quadro teórico marxista, afirmou a economia enquanto ciência social. Não poderia ser de outro modo já que, para ele, “o económico é [...] algo que na sua especificidade é intrinsecamente social”. E, nesta medida, a construção teórica tem de centrar-se “naquilo que é essencial aos fenómenos que procuram elucidar, isto é, o seu carácter social dinâmico assente na actividade mais geral e mais largamente condicionante da existência humana”.ⁱⁱ

Engajando-se em debates teóricos, valorizou a história e o debate das ideias económicas. Opôs-se, por exemplo, ao “reducionismo-naturalista” dos fundamentos da economia neoclássica que “esvazia a atividade humana da sua especificidade, que é afinal aquilo que distingue o homem dos outros seres vivos”.ⁱⁱⁱ

Teve plena consciência dos limites e potencialidades da produção do conhecimento científico, concebido como um “fenómeno social imanente”, e na “dupla articulação da sua produção e da sua aplicação”, e abrangendo toda e qualquer prática científica, das ciências naturais às sociais. Tinha, por isso, presente o seu “condicionalismo social nos inúmeros planos em que se manifesta”.^{iv}

Quiçá mais surpreendente, considerando que o diálogo entre as ciências sociais ocorria então de uma forma algo incipiente, Armando de Castro depositou enorme esperança no desígnio da interdisciplinaridade, entendido como um nível de profunda interligação entre as ciências sociais, que se justificava pela simples constatação de que o universo é constituído por inter-relações várias. Logo, se “as inter-relações que existem desenvolvem-se”, também “aquelas que se venham a construir têm de traduzir as relações das diversas expressões reais dos seres humanos”.^v

Em suma, Armando de Castro foi um verdadeiro economista político, comprometido com o conhecimento dos modos de produção e com a história das formações sociais, particularmente desta nossa periferia Europeia.

Foram os mesmos valores e a mesma consciência dos limites do conhecimento orientaram a recente criação da Associação Portuguesa de Economia Política.^{vi}

Este ensejo não brotou de uma nostalgia quanto a modos de ser e de fazer do passado. Emanou, sim, do reconhecimento dos méritos de assim se ser, e de assim se fazer, lamentavelmente postos em causa por estreitamentos vários – epistemológicos, teóricos, metodológicos e disciplinares – que se foram escavando ao longo do tempo nas universidades e centros de investigação portugueses, e não só.

A Associação Portuguesa de Economia Política propôs-se, então, promover uma abordagem pluralista ao estudo dos fenómenos económicos – quanto às problemáticas, às (inter)disciplinas envolvidas, aos referenciais teóricos e às metodologias.

Porque consciente dos limites do próprio conhecimento, e dos enormes desafios que as sociedades contemporâneas enfrentam, tal como Armando de Castro, entendeu que uma abordagem interdisciplinar está melhor colocada para produzir conhecimento que contribua para uma sociedade mais sustentável, do ponto de vista económico, social e ambiental.

No dia em que se celebra o centenário do nascimento de Armando de Castro, na sua faculdade, a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, a Associação Portuguesa de Economia Política, não poderia deixar de se associar a evocação da vida e da obra de alguém que foi e continuará a ser uma referência da economia política nacional.

Se a afirmação da ortodoxia económica em torno do cânone neoclássico, e a conseqüente marginalização das correntes heterodoxas, assim como o desprezo pelas outras ciências sociais, travou o merecido reconhecimento da vasta obra de Armando de Castro, talvez a Associação Portuguesa de Economia Política consiga enfim contribuir para o seu justo reconhecimento.

ⁱ Armando de Castro, *Conhecer o Conhecimento*, Editorial Caminho, Lisboa, 1989, p. 201.

ⁱⁱ Op. Cit., pp.182-183.

ⁱⁱⁱ Op. Cit., p. 185.

^{iv} Op. Cit., p. 198.

^v Op. Cit., p. 181.

^{vi} O encontro fundador da Associação teve lugar no dia 26 de Janeiro de 2017. Ver <https://apeconomiapolitica.wixsite.com>